

agosto 1997
ano 2
edição meses letivos

Faupuccamp traz Christian de Portzamparc ao Brasil para lançamento da revista Óculum 9

Abilio Guerra, Denio Munia Benfatti e Paulo Roberto Dizlioli
oculum@uninet.com.br

Boletim Óculum é um informativo de assuntos gerais da Revista Óculum e é publicado pelo Centro de Apoio Didático -CAD- da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Faupuccamp. As opiniões manifestadas em matérias assinadas não são necessariamente corroboradas pela editoria ou pela direção da escola. Matérias podem ser republicadas desde que mencionada a fonte.

Editor responsável
Abilio Guerra

Correspondentes
Cristina Mehrtens *EUA*
Eduardo Aquino *Canadá*
Fernando Carrión *Ecuador*
Fernando Vivescas *Colômbia*
Marcos Tognon *Itália*
M-Pilar P Pineyro *Uruguai*
Paul Meurs *Holanda*
Paulo Dizlioli *França*
Pedro Moreira *Alemanha*
Ramón Gutierrez *Argentina*
Vitorio Corinaldi *Israel*

Monitores
André Kaplan
Diego Wisnivesky
Flávio Arancibia Coddou
Regina Fraga Moreira
Tatiana Alarcon
Vagner L. J. Monteiro

Faupuccamp
Diretor
Wilson Ribeiro dos Santos Jr
Vice-diretor
Irineu Idoeta
Coordenador de curso
Ricardo Marques de Azevedo

Centro de Apoio Didático
Campus I
Rod. D. Pedro I - Km 136
13089-500 Campinas SP
Brasil
fone 55-019-754.7156
fax 55-019-255.6376
cad@faupuccamp.br

Revista Óculum
Alameda Campinas 51
01404-000 São Paulo SP
fone-fax 011 2888950
oculum@uninet.com.br

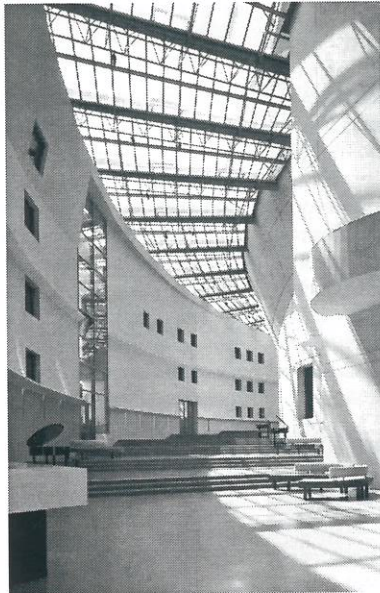
Boletim Óculum, tiragem de
5000 exemplares.
Distribuição gratuita.

Óculum na Internet
www.fau.puccamp.br
web.arch-mag.com

Faupuccamp na Internet
www.fau.puccamp.br

Apoio cultural
 Itautec

IMPRESSO



Cidade da Música, Parque La Villette, Paris. Arquiteto Christian de Portzamparc. Foto Nicolas Borel

A revista de arquitetura, arte e cultura estará lançando no próximo dia 21 de agosto seu número 9. Tendo como tema as idéias urbanísticas do arquiteto e urbanista francês Christian de Portzamparc, a revista dá um grande salto de qualidade ao sair pela primeira vez colorida. Para coroar os esforços editoriais, Portzamparc estará presente no lançamento, a se realizar no Museu da Casa Brasileira, onde participará de uma mesa redonda com Denio Munia Benfatti e Marcelo Carvalho Ferraz. Por quê publicar a obra de Christian de Portzamparc? Qual o sentido em publicar um número integralmente dedicado a um dos mais importantes arquitetos franceses contemporâneos?

Em primeiro lugar vale salientar que não haveria razão de publicar um arquiteto tão famoso e com obra arquitetônica tão conhecida se não tivéssemos uma perspectiva diferenciada, que tentasse compreender o pensamento urbanístico de Portzamparc a partir de um olhar brasileiro, onde -para além da qualidade estética e construtiva de sua arquitetura- pudéssemos apreender algumas idéias úteis para o atual debate urbanístico no Brasil. Vivemos hoje em um mundo da mídia, onde as imagens sem substância seguem o

tempo mediático. Um mundo onde, uma vez divulgada, qualquer coisa perde seu valor em um universo indiferenciado. Isto ocorre porque o valor mediático tira o seu fundamento da novidade e não de um princípio civilizacional ou cultural. Para além do design arquitetônico apurado, o que destaca a obra de Christian de Portzamparc no contexto atual é o imenso respeito com que acolhe as lições do passado, buscando na cidade tradicional e na cidade modernas lições positivas para uma melhor compreensão e solução dos imensos problemas urbanos que afligem a cidade contemporânea.

Em um momento histórico onde prevalecem visões apocalípticas quanto ao destino das grandes cidades, Christian de Portzamparc retoma com coragem valores para muitos ultrapassados de vivência urbana e boa qualidade de vida para o homem cidadão.

Suas propostas de ordenação da cidade, tendo como unidade básica a quadra aberta, onde funde as noções de rua tradicional e do espaço aberto modernista, são excelentes lições que contribuirão em muito para soluções mais humanas (e menos propagandísticas) em nosso meio.

Programação

21 de agosto de 1997, 10h
Conferência na Universidade Mackenzie, São Paulo, evento que constitui parte das comemorações de aniversário de 80 anos da instituição.

21 de agosto de 1997, das 20h às 23h
Lançamento da revista Óculum 9 no Museu da Casa Brasileira, em São Paulo, com coquetel para convidados.

22 de agosto de 1997, 14h
Conferência na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, em Campinas, com lançamento da revista Óculum 9.

Apoio cultural

A Óculum 9 só está sendo possível graças ao apoio da reitoria da Puccamp, através da Vice-Reitoria para Assuntos Administrativos, e ao patrocínio cultural de algumas empresas e instituições, que estarão participando com dinheiro, produtos e serviços: Elevadores Atlas, Base, Itautec, Club France, Canteiro e Restaurante La Casserole.

Concurso para logomarca, logotipo e cartaz do XI EREA Campinas

O Centro Acadêmico da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Puccamp abre concurso estadual para logomarca, logotipo e cartaz do XI Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo, que se realizará em Campinas no próximo ano. O concurso, aberto aos estudantes de escolas de arquitetura do Estado de São Paulo, tem o seguinte regulamento:

1. *Texto do cartaz*: XI EREA Campinas. Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Data: 17 a 21 de abril de 1998. Tema: A construção da cidade contemporânea. Local: ainda não definido (definir localização no cartaz). Obs: o cartaz deve prever espaço para patrocínios e apoios.

2. *Tamanho do cartaz*: 960mm X 330mm (válido nas duas orientações).

3. *Características materiais*: deve ser entregue um lay-out em escala 1X1, simulando o melhor possível as características finais do trabalho, tais como cores, tipos, ilustrações, papel, etc.

4. *Logotipo e Logomarca*: o cartaz deve conter logotipo e logomarca que possam ser utilizados em outros suportes, tais como camisetas, impressos, publicações, brindes, bonés, etc. Eles devem ser entregues também em separado, em papel de qualquer tipo tamanho A4 (210mm X 297mm).

5. *Inscrição e entrega*: as inscrições para o concurso se encerram no dia 12 de setembro de 1997 e o material deve ser entregue até o dia 1 de outubro de 1997 no seguinte endereço: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Cafau. Campus I. Rod. D. Pedro I, Km 136, CEP 13089-500 Campinas SP. Info: 019-754.7150. As fichas de inscrição poderão ser encontradas nos CAs e DAs das escolas.

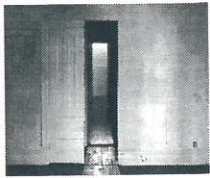
6. *Julgamento*: o julgamento acontecerá no mês de outubro. A comissão julgadora será composta por profissionais da área de comunicação visual especialmente convidados para o evento.

7. *Premiação*: o autor do trabalho escolhido receberá como prêmio um livro de arquitetura no valor de R\$ 120,00, a inscrição gratuita no XI EREA e R\$ 100,00 em dinheiro. Os três primeiros colocados receberão uma coleção da revista Óculum e certificado de colocação.

CAD-FAU
PUC-CAMPINAS

"Projetos de Apartamento" em Montreal

Eduardo Aquino, Canadá
102661.2547@compuserve.com



Betty Goodwin, "projeto de apartamento", rua Mentana, Montreal, anos setenta. Para conhecer melhor: http://gigbot.shmooze.net/~embassy/mbc_cult.html

O êxodus anglofone para Toronto nos anos 70 provocou um sério esvaziamento da população de Montreal, causado pelas diferenças políticas e linguísticas entre os canadenses de língua inglesa e os de língua francesa. Desde então a oferta de imóveis tem sido consideravelmente maior que a procura, fazendo do custo de vida de Montreal um dos mais baixos entre as metrópoles do mundo ocidental. A cidade ainda não chegou ao ponto do abandono radical que se observou no núcleo urbano de Detroit durante a crise do petróleo, mas a ocupação irregular e frágil que se sucede até hoje é claramente sentida quando se anda pela cidade. Os primeiros grupos a tomarem vantagem desta situação foram exatamente arquitetos e artistas. Concomitantemente com a ocupação de espaços industriais do Soho em Manhattan por galerias de arte, uma tradição local se iniciou como alternativa não só à circulação de obras de arte, mas também como uma nova prática artística, o que depois viria a se conhecer comumente como "projetos de apartamento". Tais iniciativas consistem em ocupar um apartamento vazio com uma situação diferente do seu uso original, como local de exposição ou simples alteração física do espaço, designando, neste caso, um projeto de caráter autônomo. Tal prática reconstrói um espaço doméstico em sítio de transformação cultural, só possível devido à tal situação político-econômica dos últimos vinte anos, e também à tática cultural do governo, que sempre patrocinou tais empreendimentos independentes. Em paralelo ao surgimento desta prática, vemos o importante desenvolvimento dos *artist-run centers* (cooperativas de artistas), uma das grandes tradições da produção contemporânea no Canadá, que no seu início representou as tendências mais radicais de vanguarda.



Robert McNealy, "Painting/ Writing in Hallway", 1987



Shelagh Keeley, "Photos", 1984

Esta atitude propõe uma questão ligada diretamente à arquitetura de tais espaços, muitos deles unidades familiares para a classe trabalhadora construídas na passagem do século, influenciadas pelo modelo serial inglês. Aqui, a relação entre a obra de arte e o espaço de interação é essencialmente distinta do espaço clássico e neutro da galeria de arte, pois o artista o ocupa à partir de uma história remanescente, utilizando-se das marcas e alterações deixadas pelos ocupantes antecedentes, indicando uma narrativa particular do lugar e

desencadeando uma estratégia de operação subjetiva que depois veio a ser conhecida como 'site-specific'. Neste caso, o artista é obrigado a redefinir a obra em total harmonia com tais vestígios, texturas, cheiros, luz existente, acabamentos, a rua, etc., evitando o isolamento natural do objeto observado em espaços de galeria. Um dos projetos clássicos e originários desta tradição é a alteração que os artistas Betty Goodwin e Marcel Lemyre realizaram num apartamento da rua Mentana no final dos anos setenta. Nele, durante os dois anos em que alugaram o apartamento exclusivamente para a realização do projeto, os artistas criaram dois espaços independentes, marcando-os com um caráter bem individual. Goodwin transformou um cômodo ao fundo removendo o papel de parede, substituindo-o com uma textura própria: um gesto constante de traços a lápis. Então, como num movimento violento, seccionou um terço da porta do closet criando um corredor estreito, conectando assim com a parte frontal do apartamento. Neste espaço construiu um pequeno cômodo dentro do cômodo existente, acabando-o com cal, sugerindo um espaço de meditação sagrado e singelo.



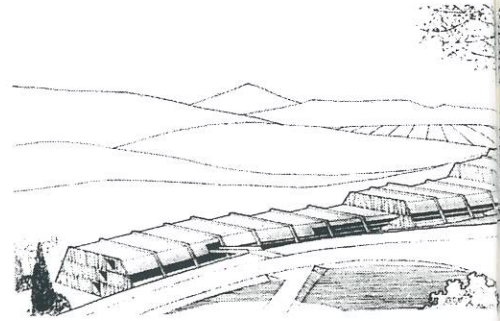
Susan Day, "Hand Painted Tiles", 1988



Vida Simon, "Sleep Patterns. Wall Drawings", 1995

Lemyre, por sua vez, adicionou uma janela extra numa das salas remanescentes, espelhando assim a janela existente. Inseriu também um *tromp l'oeil* na porta do armário, imitando e continuando a textura kitsch do papel de parede original. É de se remarcar também o ativismo de Lani Maestro e Stephen Horne com a sua Gallery Burning (Galeria Queimando). Em uma série de projetos realizados a partir de 1991, eles ocuparam temporariamente vários sítios industriais, comerciais e residenciais, mostrando na sua maioria o trabalho de artistas não estabelecidos. Mais recentemente Vida Simon e Jack Stanley modificaram uma pequena sala debaixo da escada de acesso ao segundo andar, aonde operam uma galeria de arte. Hoje, a cada ano, existem dezenas de 'projetos de apartamento' espalhados pela cidade, desafiando assim o conforto e controle que o circuito das galerias de arte comerciais ou museus um dia impuseram como norma de circulação da produção artística. Tais 'projetos de apartamento' reconhecem e valorizam o comportamento físico e a observação aguda como resposta perceptiva à experiência dos espaços cotidianos (que às vezes passam despercebidos), determinando um estado que Bachelard definiu como 'paranormal'. Como se uma luz que toca o muro, a textura abrasiva de um chão ou o vento que desliza pela fresta da janela fossem gestos únicos de uma benção inesperada, de uma intimidade infinda com a história invisível de tais espaços comuns.

Desacordo rodoviário Vittorio Corinaldi, Israel



A polêmica entre desenvolvimento e conservação é quase uma constante em todos os ambientes executivos e culturais, não importa em que parte do mundo.

Israel não se furta a esse fenômeno, e o grande surto de construção e desenvolvimento que o país vem atravessando e que bem se situa nas tendências mundiais de uma economia aparentemente liberal, dá lugar a uma séria preocupação quanto ao futuro ambiental deste país.

Geograficamente, Israel pode ser descrita de forma genérica como uma estreita faixa de território entre o mediterrâneo e o rio Jordão, que corre de norte a sul numa depressão mais ou menos paralela à costa.

A maior parte da população está concentrada no trecho central desta faixa, com uma densidade que já hoje ultrapassa os 600 habitantes por Km quadrado. Tel Aviv – principal foco da vida econômica no país – está localizada no meio desta formação basicamente linear, atraindo para si uma massa de tráfego permanente, que já se tornou insustentável tanto na rede de estradas interurbanas como na malha viária da cidade.

Embora a estrutura técnica das estradas seja objeto de contínuos melhoramentos, o fato é que ela não consegue acompanhar o ritmo de crescimento do número de veículos.

As demais cidades igualmente sujeitas a esse "boom" construtivo, também já sofrem destas mal características da urbanização moderna, e seu crescimento – em velocidade e proporções – põe em risco as últimas reservas de solo e seus valores naturais, ameaçando transformar a faixa costeira e suas ramificações para leste numa única conurbação congestionada.

O país é servido hoje por duas principais autoestradas norte-sul, das quais alguns eixos leste-oeste naturalmente muito mais curtos e dirigidos a núcleos específicos. Ambas estas estradas são "estranguladas" pela concentração metropolitana de Tel Aviv.

Assim o plano nacional elaborado com vistas ao começo do século XXI prevê a construção (já iniciada) de mais uma grande rodovia, que deverá correr paralela às outras duas, sobre um trajeto que acompanha grosso-modo a fronteira do controvertido estado palestino, passando ao largo da grande aglomeração do centro do país. Trata-se de uma obra de grande envergadura – tanto do ponto de vista dos recursos investidos quan-

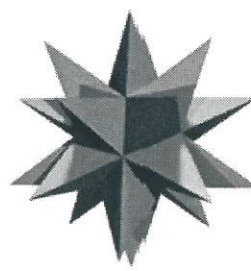
Dos sólidos platônicos aos fractais

Michea Simona, Suíça

msimona@arch.usi.ti-edu.ch



Kibutz Manara. Desenho publicado na revista *Óculum* 7/8, em artigo de Vittorio Corinaldi, Kibutz - exame de uma 'quasi-utopia'.



1. Fractal "Conjunto de Julia"; 2. Dodecaedro estrelado; 3. Fractal "Curva de Peano"

to sob o aspecto tecnológico. E como não podia deixar de ser, ela provoca uma polémica viva no público israelense: os setores executivos e os políticos (que não raramente representam apenas os interesses daqueles) pressionam fortemente para uma conclusão quanto mais rápida da obra, pouco sensíveis às advertências e protestos de setores ligados ao meio ambiente e à pesquisa histórico-arqueológica – ambos fatores ativamente envolvidos na discussão, devido à inevitável intervenção panorâmica e ecológica incluída na construção, e à existência de numerosos restos históricos ao longo do eixo projetado, que corresponde a uma das concentrações humanas do período Bíblico e pós-Bíblico.

A construção da estrada, se desligada de um planejamento inter-disciplinar apropriado, poderá se transformar rapidamente em mais um foco de congestionamento, poluição e especulação de amargas conseqüências. As verbas consideráveis requeridas para a construção e para processos anexos (como desapropriações, saneamento, soluções técnicas laterais, equipamentos modernos de engenharia de tráfego, paisagismo, etc.) são alvo de crítica em círculos diversos, que consideram a despesa desnecessária e nociva, e preferiam vê-la aplicada, por exemplo, em uma ampla e moderna rede ferroviária ambiental – muito mais respeitosa à qualidade ambiental e bem mais eficiente do que a desenfreada proliferação de automóveis e caminhões. E de fato, as ferrovias se encontram em defasagem e atraso no desenvolvimento das infraestruturas do país, e poderiam trazer uma solução fácil e uma melhora sensível ao problema do transporte de massa. E independente da conclusão total ou parcial da rodovia, numa perspectiva definida não se poderá prescindir do fator estrada de ferro em sua versão atualizada.

É de esperar que ao redor da citada polémica possa surgir uma marcada consciência de planejamento, e que –quase no limite da capacidade física do território– ainda se consiga orientar sua configuração para um ambiente de autêntica qualidade humana: a alta densidade populacional já é um fato. Cabe agora aos homens dirigir as tendências físicas e políticas para uma realidade de harmonia e de equilíbrio. Para isto se exige uma atmosfera de tolerância e bom-senso, que sempre foram características da Israel verdadeira, e que hoje se vêm sacrificadas por uma liderança pouco condizente com sua vocação pacífica.

A Universidade da Suíça Italiana nasceu recentemente, em outubro de 1996, e é composta hoje por três faculdades: Economia, Ciências da Comunicação e a Arquitetura. O nascimento de uma faculdade propõe justamente a reflexão sobre as escolhas didáticas, "construindo do zero" um curso universitário inteiro. Diante da necessidade de escolher um curriculum de estudos matemáticos para os arquitetos, surgiu uma oportunidade que nos levou a considerar diversas hipóteses de trabalho, entre as quais imitar os cursos institucionais de matemática para estudantes de arquitetura das outras universidades suíças, onde a matemática tem, infelizmente, a função preponderante de desestimular os estudantes de arquitetura, não suficientemente preparados ou motivados. Os conteúdos desses cursos são completamente vazios de significado, pois são úteis somente à formação de um matemático e não de um arquiteto; em nossa Academia de Arquitetura¹ foi descartada essa estrada: ali, escolheu-se um ensinamento mais relacionado às temáticas interdisciplinares e isso só é fácil quando é dada uma carta branca para as escolhas didáticas.

Assim nasceu o curso "Dos sólidos platônicos aos fractais"², um curso que apresenta a matemática não como conjunto de conhecimentos aplicáveis mais ou menos mecanicamente, mas como uma aventura cultural e intelectual, como uma parte integrante específica da nossa cultura. Os argumentos são apresentados a partir da história, mostrando o desenvolvimento no tempo dos conceitos básicos da matemática até os nossos dias. Junto com os argumentos tradicionais, procuramos apresentar também aspectos novos da matemática, sem todavia ter a possibilidade de desenvolver sistematicamente os instrumentos necessários, fornecendo sobretudo os conhecimentos científicos essenciais que permitem aos estudantes compreender os problemas atuais da matemática. Geralmente o ensino tradicional aos matemáticos pressupõem muitíssimos conhecimentos, prosseguindo sempre com uma base muito ampla, algo que conduz, às vezes, a perder de vista o essencial. Nos surpreendeu, entretanto, constatar que é possível discursar sobre as descobertas matemáticas fundamentais sem entrar demasiadamente na linguagem técnica.

E, assim, não exitamos em introduzir aos futuros arquitetos da Academia alguns argumentos avançados de matemática, algumas partes fundamen-

tais do desenvolvimento de um pensamento matemático que sempre procura exprimir "formas" novas, relacionadas à necessidade de ampliar continuamente os modelos atuais. E, mesmo a escolha em apresentar a atual situação da pesquisa matemática foi estimulante para quem, como um arquiteto, deve se confrontar com a atualidade dos modelos e das formas de expressão.

Naturalmente não se pode fazer matemática sem fórmulas, como não se pode fazer música sem notas. Para transmitir a matemática é, ainda sim, possível reduzir o formalismo em um mínimo essencial. Logo, é necessário um grande esforço para construir um discurso rigoroso, desenvolvendo uma linguagem nas suas linhas essenciais. Concluindo, é necessário prescindir-se do formalismo e evidenciar o aspecto estético das diversas formas: existe um aspecto ligado aos objetos que a matemática estuda, os objetos clássicos da geometria, as formas podem ser criadas matematicamente, mas, existe também, uma "beleza" da matemática relacionada à lógica, ao raciocínio matemático, algo que não é quase nunca autônomo do formalismo. Assim, a beleza da matemática se encontra também quando teoremas importantes podem ser demonstrados com simplicidade e quando se descobre que diversas partes da matemática são vinculadas de um modo inesperado. Por exemplo, a teoria de Galois, que inicialmente era ligada à solução das equações, encontrou mais tarde aplicação no estudo e na classificação dos cristais, passando para a teoria dos grupos, e, sucessivamente, para a física das partículas elementares. É importante sublinhar esses aspectos para ter uma visão de conjunto e relacionada à evolução do pensamento em todas as suas formas. Nesse sentido, a relação estreita entre pensamento matemático e pensamento artístico-estético se completa.

[tradução: Marcos Tognon]

1. Accademia di Architettura, Villa Argentina, Largo Bernasconi 2, 6850 Mendrisio Suíça, fon +41 91 6404848, fax +41 916404868, <http://www.bosslab.ch/mendris/accademy/accait01.htm>

2. O curso "Dos sólidos platônicos aos fractais" na Academia de Arquitetura, Mendrisio (Suíça), é promovido pelo prof. Sergio Albeverio, prêmio Max Planck, e também titular da Cátedra de probabilidade e física na Universidade de Ruhr, e diretor do Centro de Pesquisa sobre Processos Estocásticos na Universidade de Bielefeld e Bochum, ambas na Alemanha.

Velhos arquitetos, novas publicações e a cidade presente
Marcos Tognon
tognon@sabsns.sns.it

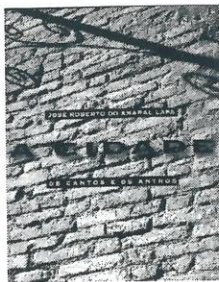
Por quê, meu caro leitor, nós conhecemos pouco a arquitetura italiana? Por quê quando enfrentamos o "problema cidade", engajados em um projeto urbanístico ou em uma análise histórico-crítica, não pegamos um manual, um autor italiano? Salvo a exceção do fenômeno Aldo Rossi, e de discretos fiéis de Paolo Sica, a biblioteca do arquiteto, pelo menos brasileiro, conserva poucos volumes, temáticos ou de autores, italianos. E, no entanto, quantos de nós não foram iniciados à História da Arquitetura e do Urbanismo modernos pelas tantas páginas de Zevi, Benevolo e Argan?

Imediatamente, e sem grandes constrangimentos, podemos responder àquelas perguntas iniciais: nos falta um contato direto com textos e imagens que não foram eleitos por aquela triade quase oficial, que sempre lamentou a história moderna da arquitetura italiana como desventurada, martirizada, quase inexistente.

Hoje, boas publicações nos chegam da Itália e podem nos estimular a uma reflexão mais aberta frente os problemas que o arquiteto sério deve enfrentar a cada estudo projetual. É também uma ocasião especial para conhecer o que é "moderno" na Itália e o que os nossos Senhores Zevi, Benevolo e Argan não nos contaram. Sob os cuidados de Guido Zucconi, encontramos o volume "Dal capitulo alla citta", com uma introdução do curador, uma antologia de textos, e um elenco bibliográfico de Gustavo Giovannoni (1873-1947). Giovannoni é uma das figuras centrais da arquitetura italiana deste século: vamos procurar conhecer a história do primeiro curso regular superior de arquitetura e encontraremos Giovannoni; passamos a especular os textos de "Urbanistica" e lá está a antologia "Vecchie citta ed edilizia nuova", assinada por ele em 1931; vamos então ao texto da Carta de Restauro de Atenas, de 1931, o primeiro documento "moderno" que objetiva criar uma política internacional do restauro e da preservação dos bens culturais e, entre os dez pontos, o texto decalca princípios, idéias de Giovannoni. São afirmações de Zucconi justificadas, muito bem, em sua introdução e nos textos escolhidos. "Ambiente", "condições de harmonia dos monumentos", "zona de respeito", "tradições locais", "procedimento criativo", são alguns dos léxicos que o leitor encontrará nesse volume, reclamando preocupações sobre as intervenções modernas nas cidades antigas, sobre o "estilo" da arquitetura, sobre o papel do arquiteto. Giovannoni é um grande professor que exercita sobretudo a sua "atitude" didática e formadora nos textos: ao lê-los, nos sentimos seus alunos-arquitetos, nos sentimos tuteladores de um patrimônio que não somente responde às exigências dos nossos estudos ou preferências, mas a uma função pública, cívica, cultural na intrincada Urbe.

Gustavo Giovannoni, *Dal capitulo alla citta*, introdução e seleção da antologia de Guido Zucconi. Bibliografia de G Giovannoni organizada por Giuseppe Bomaccorso, Milão, Jaca Book, 1997. ISBN: 88-16-40435-3. Preço: 32.000 Liras (c. R\$ 20,00)
De Guido Zucconi ver Daniele Calabi. *Variações de um espaço introvertido*, revista *Ócolum* 5/6

História de Campinas em livro de Amaral Lapa
Áurea Pereira da Silva
Conselho editorial



Capa de *A cidade: os cantos e os antros*, de José Roberto do Amaral Lapa, Edusp, av prof Luciano Gualberto, travessa J, 374, 6º andar, Ed. da Antiga Reitoria, Cidade Universitária, 05508-900 São Paulo SP, fax 011 211.6988 fon 011 813.8837 r 203

Era esperado o livro sobre Campinas do prof Amaral Lapa. Sua persistente afeição à cidade levou-o a idealizar o Centro de Memória da Unicamp, que guarda um admirável acervo de documentos e livros sobre a história local. O autor, vasculhando esses arquivos, compilando documentos conservados em diversas bibliotecas e trabalhando com a bibliografia tradicional e os recentes textos universitários reconstruiu a vida da cidade na 2ª metade do séc XIX. Confrontam-se duas Campinas: a tradicional erguida em taipas, malcheirosa, de ruas descuidadas, provinciana nos gestos e na ação que cederá o passo à cidade de tijolos, da estrada de ferro, dos melhoramentos urbanos e tecnológicos marcados por novos padrões de urbanidade.

Este livro tem, por assim dizer, alguma ressonância da "nouvelle histoire", abrindo-se às novas temáticas, buscando reconstituir os hábitos, os costumes, os espaços, os ruídos e os fragmentos da vida material e espiritual da cidade. O autor articula estes "flashes" do cotidiano dentro de um quadro geral, cujo recorte passa pelas estruturas da sociedade, da economia e do poder do Estado.

No capítulo "Um passeio pelo perímetro" somos convidados a entrar na intimidade dos espaços urbanos, fazendo itinerários, analisando os Códigos de Posturas e as intervenções do poder público na vida da cidade. Infelizmente, neste ponto o leitor recente da ausência de plantas antigas capazes de restaurar a memória dos espaços urbanos em suas sucessivas fases.

Os surtos pestilentos e a devastadora ação da febre amarela recheiam quatro capítulos. O autor destaca o papel da legislação sanitária que disciplina desde a higiene pessoal até as grandes intervenções urbanas, orquestradas pelo poder público, no sentido de restaurar a saúde da cidade e de seus habitantes.

O adensamento populacional, o requinte da sociedade, a presença de uma elite intelectual ativa e de uma comunidade estrangeira organizada conduziram a um amplo movimento cultural e educacional sem paralelo. Impressiona o número de escolas, sociedades recreativas, culturais e filantrópicas listadas pelo autor.

Estão presentes ainda os registros de outros temas envolvendo a vida da cidade e de seus habitantes. Uma vasta bibliografia, que contém fontes primárias (manuscritas e impressas), artigos, livros, textos universitários e projetos em andamento, completa esta importante obra colocada à disposição dos cultuadores da História campineira.

Acontece
Exposição, curso, concurso, encontro e outros eventos culturais

Jordi Borja na Faupuccamp
Ex-vice-prefeito de Barcelona, coordenador do Plano Estratégico e Gestão metropolitana da capital da Catalunya, o urbanista espanhol Jordi Borja preferirá a palestra "A renovação urbana de Barcelona", no dia 08 de agosto, na Faupuccamp.

Concurso para bolsa de estudos na Suíça
A Faupuccamp estará selecionando um aluno para concorrer a uma bolsa de estudos para a Academia de Arquitetura de Mendrisio, na Suíça italiana, que tem entre seus professores Mario Botta e Leonardo Benevolo. A bolsa é de 16 mil dólares e corresponde a um ano de estudos. Inscrições até 08 de agosto. Info: PA, com Joana e Déborah.

3º Bial Internacional de Arquitetura
Organizada pelo IAB e pela Fundação Bial de SP, acontece de 9 a 30 nov 97. Inscrições de arquitetos e escolas até 30 ago. Pque. Ibirapuera, Port 3, Pav. Ciccillo Matarazzo, 04098-900 São Paulo, fon 574.5922, fax 549.0230. bia@arquitetura.com.br <http://www.arquitetura.com.br/bia/index.html>

VII Seminário de Arquitetura Latinoamericana
Com o tema *A cidade latinoamericana*, realiza-se em Lima, Peru, no mês de setembro, o 7º SAL. Info: A/C Pedro Belaunde, Avda. José Pardo 557 of.1002. Miraflores. Lima 18. Peru. Fon/fax 51 1 4474555.

Concurso internacional de idéias
A revista 2G patrocina concurso para a sede da Fundação Mies van der Rohe em Barcelona. Insc. até 31 out. Info: Ed. Gustavo Gili, Rosselló 87-89, 08029 Barcelona Espanha. Fon 343 430.5435; fax 343 430.4653; 2Gcompetition@seker.es

Seminário em Buenos Aires
Com o tema "Preservação do patrimônio de la arquitectura industrial", organizado pela CONICET-Aguas Argentinas. 29 e 30 set. Inscrição limitada e gratuita. Fax 54 1 379.0105 [Ramón Gutierrez]

Editora da Unicamp lança livro
"A construção de um sonho. Os engenheiros-arquitetos e a formulação da política habitacional no Brasil" de Marisa Varanda T. Carpintero. Info: Editora Unicamp, fon 019 788.2170 / 788.2173

IPHAN lança título sobre museografia
O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional acaba de editar "Museografia - A linguagem dos museus a serviço da sociedade e de seu patrimônio cultural". Info: Palácio Capanema, Rua da Imprensa 16, 8º andar, 20090 Rio de Janeiro RJ

Nova livreria de Vicente Wissenbach
Surge em São Paulo a mais nova livreria especializada em arquitetura e urbanismo, a PróLivros. De 2ª a 6ª, das 9 às 19h. R Luminárias 94, Sumaré-zinho, 05439-000 São Paulo SP, fon 011 864.7477, fax 011 871.3013